

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÃO JOÃO DA TALHA

Direção

PROJETO DE INTERVENÇÃO

Agrupamento de Escolas de São João da Talha

INCLUIR, CRESCER E TRANSFORMAR:
Juntos Criamos o Futuro

Diretor

João Miguel dos Santos Gonçalves

São João da Talha, setembro de 2026



Agrupamento de Escolas
de São João da Talha

ÍNDICE

1. Introdução.....	3
1.1 Enquadramento da candidatura.....	3
1.2 Motivação e compromisso	3
2. Caracterização e diagnóstico do agrupamento.....	3
2.1 Contexto territorial.....	3
2.2 Estrutura organizacional.....	3
2.3 Identidade e Missão	4
2.4 Diagnóstico de desafios atuais	4
2.5 Potencialidades a valorizar	4
3. Visão estratégica e princípios orientadores.....	5
3.1 Visão	5
3.2 Missão	5
3.3 Princípios orientadores.....	5
4. Eixos estratégicos de intervenção	5
4.1 Eixo I — Valorização e captação de recursos humanos.....	5
4.2 Eixo II — Inclusão e equidade educativa	6
4.3 Eixo III — Sucesso educativo e inovação pedagógica	7
4.4 Eixo IV — Comunidade educativa e parcerias	8
4.5 Eixo V — Gestão e organização escolar.....	9
5. Monitorização e avaliação	12
5.1 Sistema de autoavaliação	12
5.2 Instrumentos de avaliação	12
5.3 Divulgação e ação	13
5.4 Avaliação externa	13
6. Considerações finais.....	13
6.1 Ambição com realismo	13
6.2 Fases de implementação.....	13
6.3 Fatores críticos de sucesso	13
6.4 Riscos e estratégias de mitigação	13
6.5 Compromisso pessoal.....	14
6.6 Importância da comunidade educativa	14
6.7 Visão de futuro	14
6.8 Mensagem final	14
7. Anexos	16
Anexo I — Medidas e cronograma	16
Anexo II — Organograma funcional proposto.....	17
Anexo III — Orçamento indicativo por eixo estratégico.....	18
Anexo IV — Indicadores de monitorização	19
Anexo V — Modelo de protocolo com parceiros estratégicos	20

1. Introdução

1.1 Enquadramento da candidatura

O presente Projeto de Intervenção surge no âmbito da candidatura ao cargo de Diretor do Agrupamento de Escolas de São João da Talha (AESJT), para o quadriénio 2026-2030, e visa a implementação do mesmo num prazo de 4 anos.

Como professor que já lecionou neste agrupamento e, sobretudo, como membro ativo da comunidade local, conheço profundamente a realidade educativa, social e cultural desta freguesia, bem como do agrupamento e dos seus profissionais.

Para mim, São João da Talha é muito mais do que um local de trabalho: é a comunidade onde vivo, onde estabeleci laços, onde reconheço rostos nas ruas e onde compreendo os desafios quotidianos das famílias que aqui residem. Esta proximidade confere-me uma perspetiva única sobre as necessidades reais dos nossos alunos, das suas famílias e dos nossos profissionais.

1.2 Motivação e compromisso

A minha candidatura assenta numa convicção profunda: o AESJT tem potencial para se afirmar como uma referência educativa no concelho de Loures e na Área Metropolitana de Lisboa. Para tal, é necessária uma liderança próxima, participativa e transformadora, capaz de mobilizar toda a comunidade educativa em torno de objetivos comuns.

Assumo este desafio com a humildade de quem reconhece a complexidade da função, mas também com a forte determinação de quem acredita que é possível fazer diferente e cada vez melhor. Para o desempenho deste cargo, tenho-me vindo a preparar de forma segura e consistente, através de formações contínuas, atualizações regulares de conhecimento e participações em diversos projetos Erasmus pela Europa, experiências que me proporcionaram uma visão alargada e mais sólida do contexto educativo e da gestão de projetos internacionais.

Para além disso, a minha experiência como diretor de um clube de futebol local permitiu-me desenvolver competências no estabelecimento de parcerias, na gestão de equipas e na coordenação de projetos e iniciativas — competências que considero fundamentais para liderar o AESJT e fomentar um ambiente de aprendizagem dinâmico, inclusivo e inovador.

2. Caracterização e diagnóstico do agrupamento

2.1 Contexto territorial

O Agrupamento de Escolas de São João da Talha, estabelecido como tal no ano letivo 2010-2011, serve uma comunidade com aproximadamente 17.250 habitantes, caracterizada fundamentalmente por uma elevada densidade populacional (2.683 hab/km²) e por uma significativa diversidade socioeconómica e cultural.

A área de influência do agrupamento integra essencialmente a freguesia de São João da Talha, o núcleo de Vale Figueira e diversos bairros (Bela Vista, Figueira, Fraternidade, Maroitais, entre outros), configurando uma realidade urbana dinâmica, mas marcada por desafios sociais complexos.

2.2 Estrutura organizacional

O AESJT integra seis estabelecimentos de ensino: quatro Escolas Básicas do 1.º Ciclo com Educação Pré-Escolar; uma Escola Básica (2.º e 3.º ciclos — 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos); e uma Escola Secundária (9.º ano, Ensino Secundário e Ensino Profissional). A proximidade entre as escolas (máximo 2 km) constitui-se como uma vantagem estratégica para a articulação pedagógica e a rentabilização de recursos.

2.3 Identidade e Missão

O AESJT pauta-se atualmente pelo lema **"Incluir, Integrar e Intervir na Ação Pedagógica"**, traduzindo-se num compromisso firme com a equidade, a inclusão e o respeito pela diversidade de cada aluno. A sua visão — **"Caminhar para a excelência e ser uma referência na qualidade de aprendizagem e na formação humanista"** — inspira cada ação educativa, orientando professores, alunos e toda a comunidade para um percurso de desenvolvimento integral, para a criatividade e sucesso académico, sem nunca perder de vista os valores humanistas que moldam cidadãos conscientes e solidários.

2.4 Diagnóstico de desafios atuais

2.4.1 Escassez e instabilidade do corpo docente

Como em muitos agrupamentos nacionais, o AESJT enfrenta dificuldades ao nível do recrutamento e fixação de professores, nomeadamente no 1.º ciclo (onde a escassez de recursos humanos é preocupante) e em algumas áreas disciplinares. Esta dificuldade, aliada a alguma instabilidade, compromete a continuidade pedagógica, dificulta a implementação de projetos de médio/longo prazo, gera desgaste nas equipas de gestão intermédia e afeta negativamente os resultados escolares.

2.4.2 Diversidade de necessidades educativas

O agrupamento acolhe um número crescente de alunos com necessidades educativas especiais, incluindo perturbações do neurodesenvolvimento (PHDA, Perturbação do Espectro do Autismo), dificuldades de aprendizagem específicas (dislexia, discalculia), problemáticas comportamentais e emocionais, e alunos oriundos de contextos de vulnerabilidade social.

2.4.3 Integração social e sentimento de pertença

Alguns alunos revelam dificuldades de integração social, manifestado através de comportamentos disruptivos, absentismo e abandono escolar precoce, falta de envolvimento nas atividades escolares, e relacionamento conflituoso entre pares e, por vezes, com os adultos.

2.5 Potencialidades a valorizar

Apesar dos desafios, o AESJT apresenta importantes pontos fortes:

- corpo docente experiente e comprometido nas áreas disciplinares em que existe estabilidade;
- Uma equipa de assistentes operacionais dedicada;
- Parcerias com a comunidade local (Junta de Freguesia, associações de pais, empresas);
- Oferta formativa diversificada, incluindo ensino profissional;
- Infraestruturas educativas que, apesar da idade, mantêm funcionalidade (com projeto de requalificação em curso);
- Localização privilegiada, com boas acessibilidades e transportes públicos;
- Tradição de envolvimento em projetos educativos inovadores.

3. Visão estratégica e princípios orientadores

3.1 Visão

Transformar o AESJT numa comunidade educativa de excelência, onde cada aluno é reconhecido na sua singularidade, cada profissional é valorizado e motivado, e onde a inovação pedagógica se conjuga com a inclusão social, preparando cidadãos críticos, ativos, competentes e comprometidos com a construção de um futuro mais justo e sustentável.

3.2 Missão

Garantir uma educação de qualidade, promotora de equidade, que assegure o sucesso educativo de todos os alunos, independentemente das suas características, capacidades ou contextos de origem, através de uma gestão participativa, transparente e eficiente.

3.3 Princípios orientadores

- **Inclusão** — nenhum aluno fica para trás.
- **Valorização profissional** — professores e funcionários são o nosso maior ativo.
- **Inovação pedagógica** — ensinar para o século XXI exige práticas do século XXI.
- **Participação democrática** — decisões partilhadas, responsabilidades coletivas.
- **Abertura à comunidade** — a escola pertence a todos.
- **Sustentabilidade** — gestão responsável e equilibrada dos recursos.
- **Excelência com equidade** — ambição de melhoria para todos.

4. Eixos estratégicos de intervenção

4.1 Eixo I — Valorização e captação de recursos humanos

Objetivo geral: atrair, fixar e valorizar os profissionais, criando as condições para que o AESJT seja reconhecido como um agrupamento de escolha.

4.1.1 Programa "AESJT — Escola de Escolha" (medidas de atração para docentes)

- Protocolo de acolhimento diferenciado com mentores personalizados para novos docentes (1.º ano no agrupamento); kit de boas-vindas; reunião de acolhimento com a direção antes do início das atividades letivas; visita guiada às escolas e à comunidade local; apoio na procura de habitação e integração na comunidade (parceria com a Junta de Freguesia).
- Incentivos à permanência: horários completos e redução de componente letiva por cargos; progressão em responsabilidades pedagógicas; atribuição preferencial de turmas com continuidade pedagógica; flexibilidade de horários; reconhecimento público do mérito.
- Programa "residência docente": protocolo com a Câmara Municipal de Loures para acesso à habitação; bolsa de habitação a preços acessíveis com senhorios locais; divulgação de apoios nacionais (ex.: Programa "Porta 65 Jovem").

4.1.2 Desenvolvimento profissional contínuo

- Centro de Formação AESJT: plano anual de formação interno (metodologias ativas, gestão da indisciplina, ferramentas digitais, educação inclusiva, saúde mental e bem-estar docente); parcerias com Instituições de Ensino Superior; incentivo à formação entre pares.
- Programa de mentoria pedagógica para docentes em início de carreira, com reuniões regulares de reflexão e observação de aulas com feedback construtivo.
- Apoio à investigação-ação: incentivo a projetos de investigação-ação, disponibilização de tempo dedicado e divulgação de boas práticas em eventos internos e externos.

4.1.3 Bem-estar e saúde ocupacional

- Gabinete de apoio ao docente: escuta e apoio psicológico, mediação de conflitos profissionais, orientação sobre direitos e deveres.
- Melhoria das condições de trabalho: salas de professores renovadas, equipamentos informáticos atualizados, redução de burocracia e sistemas digitais eficientes.
- Programa "equilíbrio vida-trabalho": flexibilidade na marcação de reuniões, calendário anual de atividades e respeito pelos tempos de descanso.

4.1.4 Valorização dos assistentes operacionais e técnicos

- Formação contínua: primeiros socorros, gestão de conflitos, apoio a alunos com NEE e competências digitais básicas.
- Reconhecimento profissional: cerimónia anual de reconhecimento, envolvimento em decisões e definição clara de funções.
- Bem-estar: melhoria das salas de funcionários, horários equitativos e rotativos, apoio em situações de conflito.

4.1.5 Comunicação e clima organizacional

- Reuniões regulares: assembleia geral de escola (2x/ano), reuniões de departamento mensais, conselho pedagógico participativo e transparente.
- Plataforma digital de comunicação: sistema integrado e centralizado, acesso fácil a documentos e regulamentos.
- Cultura de feedback: questionários de satisfação profissional anuais, caixa de sugestões e compromisso de resposta da direção.

4.2 Eixo II — Inclusão e equidade educativa

Objetivo geral: garantir que todos os alunos, independentemente das suas características, capacidades ou contextos, tenham acesso a uma educação de qualidade e oportunidades reais de sucesso.

4.2.1 Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) reforçado

- Equipa multidisciplinar alargada: reforço da equipa de educação especial, psicólogos escolares em todas as escolas, terapeuta da fala e ocupacional (em parceria com o Centro de Saúde) e mediadores socioculturais.
- Intervenção multinível: Universal (Desenho Universal para a Aprendizagem, progressivo); Seletivo (tutorias, apoio ao estudo diferenciado); Indicado (PEI, PIT e outros planos específicos).

- Recursos e materiais: sala multissensorial (Snoezelen) na escola-sede, recursos de baixa e alta tecnologia e biblioteca de materiais adaptados.

4.2.2 Programa "Ninguém Fica para Trás"

- Detecção precoce de dificuldades: rastreios universais no pré-escolar e 1.º ciclo (linguagem, matemática, comportamento), sistema de alerta precoce e articulação sistemática entre ciclos.
- Tutorias personalizadas: um tutor para 5-8 alunos em risco, encontros semanais e plano de trabalho individual monitorizado.
- Apoios educativos diversificados: apoio pedagógico personalizado, coadjuvação em sala de aula e programas de remediação em período não letivo.

4.2.3 Integração social e cidadania

- Programa "Escola para Todos": acolhimento e integração de novos alunos, alunos mentores e celebração da diversidade.
- Mediação de conflitos: equipa de mediação de pares, gabinete de mediação escolar permanente e círculos restaurativos.
- Educação socioemocional: programas estruturados (ex.: "Atitude Positiva") e formação de professores em gestão emocional e relacional.

4.2.4 Combate ao absentismo e abandono escolar

- Sistema de monitorização: registo de faltas em tempo real (Inovar), alertas automáticos e equipa de intervenção rápida (contacto nas primeiras 48h).
- Planos individuais de integração: análise das causas, plano concertado com família e parceiros sociais, e flexibilização curricular quando adequado.
- Parcerias estratégicas: articulação com a CPCJ, protocolo com a Segurança Social e envolvimento de associações locais.

4.2.5 Apoio às famílias

- Escola de pais: sessões trimestrais/semestrais, workshops práticos e rede de entreajuda entre famílias.
- Gabinete de apoio à família: apoio administrativo (SASE, transportes, livros), encaminhamento social e informação sobre direitos e apoios.
- Comunicação acessível: plataforma digital simples, atendimento presencial flexível e tradução de comunicações para famílias imigrantes.

4.3 Eixo III — Sucesso educativo e inovação pedagógica

Objetivo geral: promover práticas pedagógicas inovadoras, centradas no aluno, que fomentem aprendizagens significativas, competências do século XXI e a melhoria dos resultados escolares.

4.3.1 Renovação das práticas pedagógicas

- Metodologias ativas: aprendizagem baseada em projetos (ABP), aprendizagem cooperativa, comunidades de prática por área disciplinar e repositório digital de recursos.
- Avaliação para a aprendizagem: portefólios, apresentações e projetos; feedback formativo regular; autoavaliação e coavaliação dos alunos.

- Articulação curricular: projetos interdisciplinares trimestrais, dias abertos (Ciência, Artes, Desporto, Literatura) e articulação vertical entre ciclos.

4.3.2 Tecnologia ao serviço da aprendizagem

- Infraestruturas digitais: renovação e ampliação do parque informático, cobertura WiFi eficiente e equipamento audiovisual moderno.
- Competências digitais: referencial DigCompEdu para professores e programa de literacia digital para alunos.
- Plataformas de aprendizagem: utilização sistemática de plataformas educativas, recursos digitais de qualidade e biblioteca digital do agrupamento.

4.3.3 Diferenciação pedagógica

- Ensino personalizado: diagnóstico inicial das aprendizagens, planos de trabalho diferenciados e momentos de trabalho autónomo.
- Grupos flexíveis: organização temporária de grupos de nível, rotatividade e monitorização rigorosa dos progressos.
- Enriquecimento curricular: clubes e projetos de talento (robótica, xadrez, teatro, música), olimpíadas e parcerias científicas e culturais.

4.3.4 Literacia em múltiplas dimensões

- Literacia da leitura: programa "10 Minutos a Ler", biblioteca como centro nevrálgico de aprendizagem, concursos e jornal escolar.
- Literacia matemática e científica: clubes de ciência e matemática, atividades experimentais e parcerias com centros de ciência.
- Literacia financeira e empreendedorismo: miniempresas no ensino secundário, educação para o consumo responsável e simulações económicas.
- Literacia ambiental: programa Eco-Escolas, compostagem, horta escolar e poupança energética.

4.3.5 Artes, desporto e bem-estar

- Educação artística: oficinas de artes plásticas, música, teatro e dança, com exposições e parcerias culturais.
- Desporto escolar alargado: diversificação de modalidades, torneios inter-turmas e promoção da atividade física para todos.
- Saúde e bem-estar: educação para a saúde no currículo, buffet escolar saudável e programa de mindfulness e gestão do stress.

4.4 Eixo IV — Comunidade educativa e parcerias

Objetivo geral: reforçar os laços entre a escola e a comunidade, transformando o AESJT num polo dinamizador local e estabelecendo parcerias estratégicas que enriqueçam a experiência educativa.

4.4.1 Escola aberta à comunidade

- Programa "A Escola é Nossa Casa": abertura das instalações fora do horário letivo, cedência de espaços e biblioteca aberta à comunidade (4.ª e 6.ª feira à tarde).

- Eventos comunitários: festa de final de ano, feiras temáticas e jornadas pedagógicas abertas às famílias.
- Voluntariado na escola: voluntários seniores, ex-alunos como mentores e partilha de saberes por pais e familiares.

4.4.2 Parcerias estratégicas

- Parcerias institucionais: Câmara Municipal de Loures, Junta de Freguesia, Centro de Saúde, PSP e CPCJ.
- Parcerias empresariais: estágios profissionais, visitas de estudo, patrocínios e o programa "Adote uma Turma".
- Parcerias com o ensino superior: projetos de investigação, estágios universitários e orientação vocacional.
- Parcerias com o terceiro setor: IPSS, associações culturais e desportivas, e ONGs em projetos de solidariedade.

4.4.3 Associação de pais, encarregados de educação e estudantes

- Fortalecimento institucional da Associação de Pais: apoio logístico, espaço próprio e representação ativa nos órgãos de gestão.
- Participação efetiva na elaboração de documentos estruturantes e organização de atividades complementares.
- Promoção da Associação de Estudantes: orçamento participativo, assembleias regulares e atividades lideradas por alunos (jornal e rádio escolar, empreendedorismo social).

4.4.4 Comunicação e imagem

- Plano de comunicação: website moderno, redes sociais ativas e newsletter mensal para toda a comunidade.
- Marketing educativo ético: divulgação de boas práticas, participação em feiras de orientação vocacional e testemunhos de ex-alunos.
- Identidade visual: renovação da imagem gráfica, merchandising escolar e sinalética clara em todas as escolas.

4.4.5 Internacionalização e projetos europeus

- Continuidade da acreditação Erasmus do Agrupamento e do projeto em curso (KA121-SCH "Bridges for Inclusion"), com aprovação, já em 2026-2027, dos novos documentos de referência: Regulamento Erasmus e Plano de Desenvolvimento Europeu (PDE).
- Mobilidade e cooperação europeia: participação de docentes e alunos em ações de mobilidade Erasmus+, partilha de boas práticas com escolas parceiras europeias e reforço da dimensão internacional do currículo.
- Articulação com o Gabinete de Projetos e Parcerias na prospeção de novas candidaturas europeias e na prestação de contas do projeto Erasmus em curso.

4.5 Eixo V — Gestão e organização escolar

Objetivo geral: garantir uma gestão eficiente, transparente e participativa dos recursos, promovendo a inovação organizacional e a sustentabilidade do agrupamento.

4.5.1 Liderança participativa e transparente

- Modelo de gestão partilhada: reuniões quinzenais da direção alargada, decisões baseadas em evidências e delegação clara de competências.
- Transparência e prestação de contas: relatórios trimestrais, apresentação pública do Relatório Anual de Atividades e acesso online a documentos orientadores.
- Cultura de melhoria contínua: auditorias pedagógicas, benchmarking com escolas de referência e ciclos PDCA (Plan-Do-Check-Act).

4.5.2 Gestão pedagógica eficiente

- Organização curricular flexível: gestão autónoma de 25% do currículo (DAC, oficinas, projetos) e ensino profissional alinhado com o mercado local.
- Organização de turmas e horários: critérios pedagógicos de heterogeneidade e equilíbrio, continuidade pedagógica e equipas educativas estáveis.
- Coordenação e supervisão: reuniões de departamento com ordem de trabalhos clara e supervisão pedagógica colaborativa.

4.5.3 Gestão de recursos materiais e financeiros — diagnóstico de infraestruturas

O estado de conservação das infraestruturas do AESJT apresenta assimetrias significativas que podem comprometer a equidade educativa, exigindo uma intervenção prioritária, mas planeada:

- Escola Secundária (escola-sede): única escola com acesso a pavilhão desportivo, ainda que fora do espaço físico da escola.
- Escola Básica 2,3: ausência de pavilhão desportivo — os alunos praticam atividade física em espaços exteriores ou improvisados, dependentes das condições climáticas.
- Escolas Básicas do 1.º Ciclo (com JI integrado): à exceção de uma, as restantes três apresentam sinais evidentes de degradação (pinturas, coberturas, sistemas elétricos e de climatização, instalações sanitárias, recreios e espaços exteriores).

Esta realidade cria desigualdades entre alunos e limita as possibilidades pedagógicas, sobretudo em Educação Física, desporto escolar e atividades ao ar livre. O plano de intervenção nas infraestruturas contempla:

- **Medidas de curto prazo (1.º ano):** levantamento técnico do estado de conservação de todas as escolas; priorização de intervenções urgentes (segurança, salubridade, funcionalidade); pequenas reparações imediatas; melhoria dos recreios do 1.º ciclo.
- **Medidas de médio prazo (2.º e 3.º anos):** negociação com a Câmara Municipal para construção de pavilhão desportivo na EB 2,3; adaptação de espaços cobertos multiusos nas escolas do 1.º ciclo; criação de percursos desportivos exteriores; plano faseado de obras de beneficiação (uma escola por ano) com renovação de mobiliário e criação de bibliotecas/mediatecas.
- **Medidas de longo prazo (3.º e 4.º anos):** modernização tecnológica (rede, WiFi, audiovisual, laboratórios de ciências); eficiência energética (painéis solares, iluminação LED, isolamento térmico); espaços pedagógicos inovadores (salas temáticas, espaços maker, auditório polivalente na escola-sede).

4.5.4 Parceria estratégica com a Câmara Municipal de Loures

A relação com o município é absolutamente fundamental para a concretização do plano de infraestruturas, através de: reuniões trimestrais com o pelouro da Educação; apresentação formal do plano de intervenção logo no 1.º trimestre; negociação de investimentos plurianuais via orçamento participativo municipal; candidaturas conjuntas a fundos comunitários (PT2030, PRR); protocolos de cedência temporária de espaços municipais; e articulação na gestão de transportes escolares e atividades de enriquecimento curricular.

4.5.5 Captação de apoios externos e mecenato educativo

- "Adote uma Sala": empresas locais financiam a requalificação completa de uma sala de aula, com contrapartida de visibilidade institucional.
- "Padrinhos de Projeto": apoio financeiro a projetos específicos (laboratório de ciências, sala de música, biblioteca), com visitas, estágios e orientação vocacional.
- Patrocínios de atividade: eventos desportivos, culturais e científicos, com contrapartida de visibilidade e associação à marca.
- Parcerias estratégicas com empresas-alvo (Zona Industrial de Loures, comércio e serviços locais, start-ups e Parque das Nações, grandes superfícies), com modelos de apoio financeiro, em espécie, técnico, estágios e voluntariado corporativo.
- Candidatura a fundos e programas: Portugal 2030, PRR (componente educação), FEDER, Eco-Escolas, Desporto Escolar e Rede de Bibliotecas Escolares.
- Fundações e entidades privadas: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Ilídio Pinho, Fundação "la Caixa" e Fundação EDP.
- Programa de crowdfunding educativo, com plataforma online e transparência total na aplicação dos fundos.

4.5.6 Gabinete de gestão de parcerias e candidaturas

Será criada uma equipa de Projetos e Parcerias, coordenada por um docente com competências específicas, responsável pela prospeção de financiamento, elaboração de candidaturas, gestão de parcerias, acompanhamento e prestação de contas de projetos financiados, e comunicação de resultados e impactos.

4.5.7 Transparência, gestão de recursos e sustentabilidade

- Todo o investimento captado será publicitado no site do agrupamento, gerido de forma rigorosa e avaliado quanto ao impacto pedagógico e social.
- Equipamento e material didático: inventariação rigorosa, plano de aquisições por prioridades e sistema de requisição digital simplificado.
- Gestão orçamental rigorosa: orçamento participativo, diversificação de fontes de financiamento e relatórios de execução orçamental.
- Sustentabilidade ambiental: eficiência energética, redução do consumo de papel, gestão de resíduos e mobilidade sustentável.

4.5.8 Sistemas de informação, comunicação e segurança

- Plataforma de gestão integrada: sistema único para gestão académica, administrativa e pedagógica, com interface amigável e formação para utilizadores.
- Desmaterialização de processos: assinaturas digitais qualificadas, processos administrativos online e cumprimento rigoroso do RGPD.

- Segurança física: atualização e teste dos Planos de Emergência, simulacros regulares e controle de acessos equilibrado.
- Segurança psicológica: tolerância zero ao bullying, protocolos de atuação em situações de crise e equipas de emergência psicológica.
- Saúde escolar: enfermagem escolar articulada com o Centro de Saúde, gabinetes de primeiros socorros e planos de saúde individuais.

4.5.9 Atualização dos documentos estruturantes

- Projeto Educativo: constituição, já em 2026-2027, de equipas de trabalho para a reformulação do Projeto Educativo do Agrupamento, em articulação direta com os eixos e compromissos do presente Projeto de Intervenção.
- Regulamento Interno: reformulação do Regulamento Interno do Agrupamento, a partir de 2026-2027, atualizando-o em coerência com o Projeto Educativo revisto e com os demais documentos orientadores.
- Processo participado: auscultação das estruturas pedagógicas, do Conselho Geral e da comunidade educativa na revisão destes documentos, garantindo apropriação coletiva e coerência entre si.

5. Monitorização e avaliação

5.1 Sistema de autoavaliação

Um Observatório de Qualidade, com equipa multidisciplinar permanente, produzirá relatórios semestrais de progresso a partir de indicadores de desempenho claros e mensuráveis, organizados em quatro dimensões:

- **Pedagógica:** taxa de sucesso por disciplina, ano e ciclo; resultados em provas de aferição e exames nacionais; taxa de transição e retenção; abandono escolar precoce; progressão de alunos com medidas de suporte.
- **Inclusão:** número de alunos com medidas educativas (universal, seletiva, adicional); participação em atividades extracurriculares; situações de bullying identificadas e resolvidas; clima de escola.
- **Recursos humanos:** estabilidade do corpo docente; número de horários-zero; satisfação profissional; horas de formação contínua.
- **Organizacional:** execução orçamental; cumprimento do Plano Anual de Atividades; eficiência dos processos administrativos; participação da comunidade educativa.

5.2 Instrumentos de avaliação

Inquéritos de satisfação (alunos, pais, professores, funcionários), focus groups temáticos, análise documental e observação direta (aulas, recreios, eventos).

5.3 Divulgação e ação

Apresentação pública de resultados duas vezes por ano; planos de melhoria baseados nas evidências recolhidas; envolvimento da comunidade na definição de prioridades; correção de rumo sempre que necessário.

5.4 Avaliação externa

Disponibilidade total para a Inspeção-Geral da Educação; candidatura a certificações de qualidade (CAF, EFQM); participação em estudos nacionais e internacionais; auditorias pedagógicas por entidades independentes.

6. Considerações finais

6.1 Ambição com realismo

O presente Projeto de Intervenção apresenta-se como um documento ambicioso, porque acredita que o AESJT pode e deve aspirar à excelência. É, no entanto, um documento realista, assente num diagnóstico rigoroso da realidade, na experiência acumulada, no conhecimento profundo da comunidade e na consciência dos recursos disponíveis.

Não se trata de um catálogo de intenções vagas, mas de um roteiro detalhado, com medidas concretas, calendarizáveis e avaliáveis, pensadas para responder a necessidades reais identificadas, valorizando sempre o que de melhor já existe no agrupamento.

6.2 Fases de implementação

- **Ano 1 (2026-2027) — Consolidar:** estabilização de equipas e processos, diagnóstico aprofundado e implementação das medidas prioritárias (captação de professores, reforço da inclusão) e criação de estruturas de suporte.
- **Ano 2 (2027-2028) — Expandir:** generalização das boas práticas testadas, alargamento de projetos inovadores, consolidação de parcerias e primeiros resultados mensuráveis.
- **Ano 3 (2028-2029) — Consolidar:** avaliação intercalar do projeto, ajustamentos baseados em evidências e partilha de boas práticas com outros agrupamentos.
- **Ano 4 (2029-2030) — Projetar:** consolidação das transformações operadas, preparação da transição para o novo ciclo e sistematização de aprendizagens.

6.3 Fatores críticos de sucesso

O sucesso deste projeto dependerá de: uma liderança comprometida e próxima; uma equipa coesa; uma participação ativa de alunos, pais e comunidade; recursos adequados; uma avaliação contínua; comunicação eficaz; e perseverança, com a consciência de que mudanças profundas exigem tempo.

6.4 Riscos e estratégias de mitigação

Risco	Estratégia de mitigação
Resistência à mudança	Envolvimento participativo, formação adequada, implementação gradual.
Escassez de recursos financeiros	Candidaturas a fundos, parcerias, racionalização de custos, priorização de investimentos.

Risco	Estratégia de mitigação
Instabilidade do corpo docente	Medidas atrativas robustas, apoio institucional junto do Ministério.
Complexidade dos problemas sociais	Trabalho em rede, parcerias sólidas, intervenção multinível.
Expectativas irrealistas	Comunicação clara sobre prazos e condicionantes, gestão de expectativas.

6.5 Compromisso pessoal

Assumo este projeto como um compromisso pessoal e profissional. Como membro desta comunidade, não encaro a direção do AESJT como um cargo, mas como uma missão ao serviço do bem comum. Comprometo-me a:

- **Estar presente:** numa direção de "porta aberta", disponível para ouvir e dialogar.
- **Ser transparente:** apresentando decisões fundamentadas, comunicadas com clareza.
- **Trabalhar em equipa:** valorizar a inteligência coletiva e partilhar responsabilidades.
- **Defender os interesses do agrupamento:** ser a voz das nossas escolas junto das autoridades competentes.
- **Manter a humildade:** reconhecer erros, aprender com eles e corrigir rumos.
- **Celebrar sucessos:** reconhecer e valorizar o trabalho de todos.
- **Não desistir:** perseverar face às dificuldades, sem perder o entusiasmo.

6.6 Importância da comunidade educativa

Este projeto não é de uma pessoa, mas de toda a comunidade, e só terá sucesso se for abraçado coletivamente. Aos **professores**, apelo a que aceitem o desafio de inovar e crescer profissionalmente, vendo no AESJT um espaço de realização. Aos **funcionários**, que se sintam parte integrante do projeto educativo, diariamente reconhecidos. Aos **alunos**, que encarem a escola como um espaço seu, onde têm voz e responsabilidades. Aos **pais e encarregados de educação**, que confiem na escola e sejam parceiros ativos. E à **comunidade local**, que olhe para o AESJT como um extraordinário património coletivo — um motor de desenvolvimento social e cultural.

6.7 Visão de futuro

Imagino o AESJT, em 2030, como um agrupamento onde todos os alunos se sentem valorizados e encontram o seu caminho para o sucesso; uma comunidade educativa onde professores e funcionários querem estar e se sentem realizados; uma referência de inovação pedagógica, visitada e estudada por outros agrupamentos; um polo de inclusão, onde a diversidade é celebrada como riqueza; um espaço de participação democrática, onde os jovens praticam a cidadania; e uma escola de portas abertas, onde a comunidade se reconhece e se revê.

6.8 Mensagem final

O presente projeto nasce da convicção de que a educação é o mais poderoso instrumento de transformação social. Cada aluno que se sinta acolhido, cada aprendizagem significativa, cada sucesso

conquistado é uma pequena vitória na construção de uma sociedade mais justa, mais culta e mais solidária.

São João da Talha merece uma escola de excelência. Os nossos alunos merecem as melhores oportunidades. Os nossos profissionais merecem as melhores condições. As nossas famílias merecem a melhor escola. É com esse objetivo em mente que trabalharemos a cada dia. Com o vosso apoio, com trabalho árduo, com visão estratégica e com coração, podemos fazer do Agrupamento de Escolas de São João da Talha uma verdadeira escola de futuro, onde cada criança e cada jovem tem a oportunidade de ser a melhor versão de si mesmo.

João Miguel dos Santos Gonçalves

Diretor

Agrupamento de Escolas de São João da Talha

7. Anexos

Este capítulo reúne os documentos de suporte ao Projeto de Intervenção 2026-2030: o quadro de medidas e cronograma por eixo, o organograma funcional proposto, o orçamento indicativo, os indicadores de monitorização e o modelo de protocolo de cooperação com parceiros estratégicos.

Anexo I — Medidas e cronograma

Quadro-síntese dos cinco eixos estratégicos, com as respetivas medidas, responsáveis e prazos de execução.

Eixo estratégico	Objetivo geral	Principais medidas / ações	Responsáveis	Prazo
Eixo I — Valorização e Captação de Recursos Humanos	Atrair, fixar e valorizar profissionais de excelência.	Programa "AESJT: Escola de Escolha"; protocolo de acolhimento; incentivos à permanência; mentoria; gabinete de apoio ao docente; formação contínua; valorização dos assistentes operacionais.	Direção; Coordenadores de Departamento; CFAE; Junta de Freguesia; CML.	2026-2028 (implementação inicial) 2028-2030 (consolidação)
Eixo II — Inclusão e Equidade Educativa	Garantir igualdade de oportunidades e sucesso para todos os alunos.	Reforço do CAA; sala multissensorial; programa "Ninguém Fica para Trás"; tutorias personalizadas; educação socioemocional; mediação escolar; gabinete de apoio à família.	Direção; Coordenador de Educação Especial; Psicólogos; CAA; CPCJ; Centro de Saúde.	2026-2029
Eixo III — Sucesso Educativo e Inovação Pedagógica	Promover práticas pedagógicas inovadoras e diferenciadas.	Metodologias ativas (ABP, DAC); repositório de projetos; avaliação formativa; articulação curricular; literacias; clubes de talento; projeto Eco-Escolas.	Direção; Departamentos Curriculares; Biblioteca Escolar; Professores coordenadores.	2026-2030 (progressivo e contínuo)
Eixo IV — Comunidade Educativa e Parcerias	Reforçar laços com a comunidade e entidades parceiras.	Programa "Escola é Nossa Casa"; eventos comunitários; voluntariado sénior; parcerias institucionais, empresariais e universitárias; gabinete de projetos e parcerias; continuidade do projeto Erasmus (Regulamento Erasmus e PDE).	Direção; Gabinete de Projetos; Junta; CML; Empresas; IPSS; Universidades.	2026-2030
Eixo V — Gestão e Organização Escolar	Garantir uma gestão participativa, eficiente e sustentável.	Reuniões quinzenais da direção alargada; relatórios públicos; diagnóstico e plano de requalificação de infraestruturas; mecenato "Adote uma Sala"; desmaterialização de processos; plano de segurança; reformulação do Projeto Educativo e do Regulamento Interno.	Direção; Conselho Administrativo; Gabinete de Projetos; CML; Serviços Técnicos.	2026-2030 (faseado: curto, médio e longo prazo)

Anexo II — Organograma funcional proposto

Estrutura de gestão e coordenação proposta para o mandato 2026-2030.



Anexo III — Orçamento indicativo por eixo estratégico

Orçamento total estimado para o quadriénio 2026-2030: ≈ **580.000 €**, com financiamento público e privado combinado.



Eixo estratégico	Principais tipos de investimento	Custo estimado	Fontes de financiamento
Eixo I — Recursos Humanos	Formação contínua, mentoria, equipamentos docentes, melhoria de salas de professores.	30.000 €	Orçamento AE; CML; PRR (formação digital); CFAE.
Eixo II — Inclusão e Equidade	Equipas multidisciplinares, sala Snoezelen, materiais adaptados, apoios educativos.	50.000 €	Ministério da Educação; PRR Educação Inclusiva; parcerias IPSS; mecenato local.
Eixo III — Sucesso Educativo e Inovação	Equipamento tecnológico, laboratórios, clubes e projetos, biblioteca digital.	80.000 €	PT2030; PRR; Fundações (Gulbenkian, EDP); empresas locais.
Eixo IV — Comunidade e Parcerias	Eventos comunitários, comunicação e imagem, rede de parceiros, voluntariado.	20.000 €	Junta de Freguesia; patrocínios empresariais; crowdfunding.
Eixo V — Gestão e Infraestruturas	Obras de requalificação, eficiência energética, pavilhão desportivo, painéis solares, rede WiFi.	400.000 € (faseado)	CML; PRR; Fundos FEDER; mecenato "Adote uma Sala".
Total estimado (2026-2030)		≈ 580.000 €	Financiamento público e privado combinado.

Anexo IV — Indicadores de monitorização

Indicadores-chave para acompanhamento da execução do Projeto de Intervenção, por dimensão e eixo estratégico.

Indicador	Dimensão / eixo	Fórmula / unidade	Fonte de dados	Meta 2030	Periodicidade
Taxa de sucesso escolar por ciclo	Sucesso educativo (Eixo III)	$\text{N.º alunos transitados} \div \text{N.º total de alunos}$	SIGE / PAA / Estatísticas internas	$\geq 95\%$	Anual
Estabilidade do corpo docente	Recursos Humanos (Eixo I)	$\text{N.º docentes com} \geq 3 \text{ anos no AE} \div \text{Total de docentes}$	RH / Direção	$\geq 70\%$	Bienal
N.º de alunos com medidas universais implementadas	Inclusão (Eixo II)	Contagem simples	CAA / Relatórios técnicos	100% de cobertura	Anual
Taxa de absentismo	Inclusão / Comunidade	$\text{N.º faltas injustificadas} \div \text{N.º total de aulas}$	SIGE / Diretor de Turma	$\leq 3\%$	Trimestral
Participação em atividades extracurriculares	Comunidade educativa (Eixo IV)	$\text{N.º alunos participantes} \div \text{N.º total de alunos}$	PAA / Registos internos	$\geq 80\%$	Anual
N.º de parcerias ativas com entidades externas	Parcerias (Eixo IV)	Contagem de protocolos assinados	Gabinete de Projetos	≥ 20	Anual
Grau de satisfação da comunidade	Qualidade organizacional (Eixo V)	Média ponderada (inquéritos 1-5)	Questionários	$\geq 4/5$	Anual
Execução orçamental	Gestão e Finanças (Eixo V)	% de execução real vs. prevista	Relatórios financeiros	$\geq 90\%$	Trimestral

Anexo V — Modelo de protocolo com parceiros estratégicos

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

Agrupamento de Escolas de São João da Talha — 2026-2030

Entre o Agrupamento de Escolas de São João da Talha (AESJT)
e
(Nome da Entidade Parceira)

Considerandos: o AESJT promove políticas de educação, inclusão e inovação; a entidade parceira desenvolve atividades convergentes com os objetivos educativos do Agrupamento; ambas reconhecem vantagens mútuas numa cooperação institucional estruturada.

Cláusula 1 — Objeto

O presente protocolo tem por objeto a colaboração entre as partes em ações de natureza educativa, cultural, social, científica ou tecnológica, no âmbito dos eixos estratégicos do Projeto de Intervenção AESJT 2026-2030.

Cláusula 2 — Compromissos das partes

O AESJT compromete-se a identificar projetos e necessidades educativas adequadas à parceria, garantir a visibilidade da entidade parceira e facilitar a integração das ações na vida escolar. A (Entidade Parceira) compromete-se a disponibilizar os meios humanos, técnicos e/ou financeiros acordados, cumprir o calendário e objetivos definidos e respeitar as normas internas do AESJT.

Cláusula 3 — Financiamento e contrapartidas

As partes poderão definir apoios financeiros, logísticos ou em espécie, constando de adenda ao presente protocolo.

Cláusula 4 — Duração e revisão

O protocolo tem a duração de (X anos), renovável por acordo escrito entre as partes.

Cláusula 5 — Acompanhamento e avaliação

Será constituída uma comissão de acompanhamento com representantes de ambas as partes, para monitorizar resultados e propor melhorias.

Cláusula 6 — Rescisão

O protocolo pode ser denunciado por qualquer das partes com aviso prévio de 30 dias, sem prejuízo das ações em curso.

Cláusula 7 — Disposições finais

O presente protocolo entra em vigor na data da sua assinatura.

Elaborado em São João da Talha, aos ____ dias de _____ de 202__.

Pelo AESJT João Miguel dos Santos Gonçalves Diretor	Pela (Entidade Parceira) (Nome do Representante) (Cargo / Entidade)
--	--